



ISSN 1981 - 3031

## ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE NO ÂMBITO DA TUTORIA.

Ana Luzia de Barros Andrade (UFAL)  
[analuzya@hotmail.com](mailto:analuzya@hotmail.com)

Ângela Maria dos Santos (UFAL)  
[m.angela19@gmail.com](mailto:m.angela19@gmail.com)

### RESUMO

Nosso trabalho consiste em fazer uma análise das interações que ocorrem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Este ambiente é a plataforma MOODLE, que consiste em um local onde professores, tutores e alunos interagem de maneira colaborativa na busca de uma aprendizagem significativa na Educação a Distância. O propósito principal de nossa pesquisa é examinar as relações que ocorrem no âmbito da tutoria considerando as classificações de interação colaborativa, cooperativa, mútua e reativa. Para isso, nossa observação deu-se através dos cursos de Pedagogia Licenciatura, Física Licenciatura e Sistema de Informação Bacharelado onde visualizamos os fóruns desses cursos na perspectiva de fazer a coleta dos dados e por final catalogá-los de acordo com as classificações e as possíveis interações encontradas nas redes de conversações (fóruns).

Palavras-chave: Fórum. Interação. Tutoria.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo visa fazer uma discussão sobre as possíveis interações que podem ocorrer na Educação a Distância. Para compreendermos essas interações, ressaltamos a importância de se fazer inicialmente um breve comentário sobre a historicidade da EAD e seu desenvolvimento juntamente às Tecnologias da Informação e da Comunicação. Com o crescimento da Educação a Distância, as salas de aula presenciais deixaram de ser os únicos lugares de formação universitária. Podemos contar também com as salas de aula virtual que possuem uma diversidade de materiais e mídias para o funcionamento de um curso a



ISSN 1981 - 3031

distância. Podemos afirmar que em uma plataforma de aprendizagem há várias ferramentas que podem ser utilizadas como suporte ao ensino e aprendizagem, como o chat, a wiki, a tarefa e o fórum. Este último está diretamente ligado à nossa análise, pois esta ferramenta é bastante significativa para se fazer estudo sobre interações. Este artigo visa fazer um relato de uma experiência de investigação que fizemos ao observar fóruns de discussão e compreender como se dão as interações em um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A plataforma de aprendizagem no qual relataremos a experiência é a MOODLE.

A educação a distância provoca uma mudança na interação entre professor-aluno, é marcada pelo desaparecimento de uma estrutura rígida entre o texto e a imagem, levando-se em consideração a sala de aula virtual onde são encontradas mídias interativas como vídeos, áudios, objetos virtuais de aprendizagem entre outros, possibilitando outra forma de participação, interação, entre professores e alunos, autores e leitores, sendo uma relação de troca de conhecimento e de reflexão por meio da tecnologia. Segundo Primo (2007), o aluno é um sujeito ativo e reflexivo, que aprende a ter domínio do conhecimento a partir de sua autonomia.

O aluno deve ser motivado a ser um agente capaz de gerar discussão, de questionar, pesquisar e contribuir com sua própria argumentação. Ele está presente numa sala de aula online e utiliza o material didático elaborado pelo professor. O ambiente de aprendizagem é o local onde estão disponibilizados os materiais didáticos, que favorecem as interações síncronas, assíncronas, cooperativa e/ou colaborativa. Compreender as interações que ocorrem no ambiente de aprendizagem virtual é o foco de discussão de nosso artigo. A EAD é caracterizada pela abertura, flexibilidade e a mudança de paradigma. Ela permite aos participantes maior autonomia e responsabilidade para desenvolver atividades.

Do ponto de vista metodológico utilizamos como instrumento a observação analisando a dialogicidade entre aluno e tutor. O fórum de discussão é fundamental para se analisar as interações, sendo esta uma ferramenta essencial na aprendizagem, pois é o local de troca de ideias sobre um tema proposto pelo professor. Outro objetivo fundamental desse



ISSN 1981 - 3031

artigo ancora-se nos pressupostos básicos para o exercício da tutoria, assim como para a elaboração e disposição do material didático no contexto educativo. Para tal, é imprescindível verificar a concepção da sala de aula interativa descrita em Costa, Paraguaçu e Pinto (2009, p. 123).

O tutor é um agente responsável pela influência mútua do aprendiz, estimulando o aluno a interagir cada vez mais na plataforma de aprendizagem. Nesse sentido, o material didático produzido pelo professor e as atividades propostas no fórum podem estimular o aluno a produzir cada vez mais.

## **1 - BREVE HISTÓRICO DA EAD E A COMTEMPORANEIDADE**

Vivemos em um momento da educação onde as inovações tecnológicas estão ganhando espaço. Nos últimos tempos, a propagação do ensino na modalidade a distância tem crescido no Brasil. A EAD (Educação a Distância) deve ser vista como possibilidade de renovação no âmbito educacional que visa a propagação do conhecimento individual e também coletivo. Segundo (COSTA, PARAGUAÇU E PINTO 2009, p. 122) “No âmbito da EAD o aluno enfrenta um contexto educacional distinto daquele encontrado no ensino presencial, em que há contato face a face entre o professor e os alunos, um percebendo o outro”. A educação a distância pode ajudar na construção do saber autônomo do aluno, pois este estando parte do tempo sem contato físico com o professor possui maior poder de autonomia e flexibilidade para a realização de seus trabalhos. E o contato professor-aluno se dá mediante a utilização de tecnologias que podem possibilitar e ajudar o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino a distância não é algo recente. Como afirma (PETERS, 2004), as primeiras concepções acerca do ensino a distância deu-se em meados do século XIX, por meio de cursos por correspondência. Ainda destaca que nem todos os sistemas educacionais encontravam-se preparados para mudanças que visam adaptação a um novo paradigma educacional. Impulsionados pela grande expansão tecnológica, foi dado início a um forte



ISSN 1981 - 3031

evento na história das nações, a Revolução Industrial. Neste mesmo período houve a difusão do ensino por correspondência em países da Europa. Depois do ensino caracterizado por correspondência aparece uma nova perspectiva de Educação a Distância, que contempla o ensino baseado em tele cursos. Esta nova etapa da EAD apresenta recursos aos programas radiofônicos e televisivos, aulas expositivas, fitas de vídeo e material impresso. A comunicação assíncrona predominou neste período. Há outra geração da EAD que são os ambientes interativos, que possui o auxílio do computador conectado à internet, que é a principal ferramenta utilizada pela EAD, pois frente as possibilidades que possui a internet para pesquisas, professores e estudantes podem estar em constante interação em um ambiente assíncrono ou síncrono. Pode-se dizer que a EAD é uma modalidade de ensino que vem ganhando espaço cada vez maior nas universidades.

Levando-se em consideração a divisão do crescimento da Educação a Distância a nível mundial proposto por (PETERS, 2004), a EAD é dividida em quatro gerações. A primeira com o ensino por correspondência em meados do século XIX, a partir da iniciativa privada e posteriormente o Estado também assume este tipo de educação. A segunda geração é marcada pela criação das universidades abertas de ensino a distância, influenciadas pela Open University. Já a terceira geração o marco principal foi o surgimento das megauniversidades abertas a distância. E, por último, a quarta geração da EAD seria marcada pelo desenvolvimento pela tecnologias da informação e da comunicação, onde surge o ambiente virtual de aprendizagem digital e baseado na internet.

Segundo Torres e Vianney (2002), a história da Educação a Distância no Brasil teve início em 1904 com o ensino por correspondência, onde as instituições privadas ofereciam cursos técnicos sem exigir escolaridade. Essa modalidade de ensino teve grande impulso com o surgimento do rádio e também do telefone, pois estes equipamentos caracterizaram o início da era dos meios modernos de comunicação. Alves (2009, p. 9) argumenta que com o grande avanço dessa modalidade de ensino, “a EAD no Brasil é marcada por uma trajetória de sucesso, não obstante a exigência de alguns momentos de estagnação provocados por ausência de políticas para o setor”. As primeiras notícias do uso dessa nova modalidade no Brasil



ISSN 1981 - 3031

tiveram seus princípios no Rio de Janeiro provavelmente antes de 1900, considerando a história da educação e da aprendizagem à distância. Com envio de materiais impresso emitido aos alunos pelos correios.

Pode-se dividir a história da EAD no Brasil em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. Destaca-se da seguinte maneira:

Na fase inicial, os aspectos positivos ficam por conta das Escolas Internacionais (1904), que representam o ponto de partida de tudo, seguindo-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923) [...] o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1942) na parte intermediária [...] a fase mais moderna influenciaram de maneira decisiva a história: a ABT, o Ipae e a Abed (ALVES, 2009, p.10-11).

Em sua história a marca o uso das tecnologias chama atenção, Peters (2004, p. 33-34) ressalta “a importância cada vez maior deste método pode ser relacionada às tecnologias utilizadas em cada período: escrita, meios impressos (...) transmissão por ‘velhas mídias’ como o rádio e a televisão, assim como pelas ‘novas mídias’, especialmente o computador”.

A EAD foi propagada e concretizada na segunda metade da década de 90, com a implantação de cursos supletivos. O desenvolvimento das telecomunicações com meios interativos e a popularização da internet, proporcionaram significativo crescimento da EAD.

No âmbito das universidades, a Educação a Distância cresceu através da difusão das Tecnologias da Informação e da Educação mediada por computador em rede. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) essa modalidade é assegurada pelo decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, substituído em 19 de dezembro de 2005 pelo decreto nº 5.622, que regulamenta o Art. 80 da LDB nº 9 394/96, onde o Art. 1º nos diz que “Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. As mudanças pelos quais passam a educação, levando-se em conta a forte influência das tecnologias, demonstram que surgem novos métodos educacionais, novas concepções de material didático e novas relações com o conhecimento.



ISSN 1981 - 3031

De acordo com Kenski (2007), sabe-se que hoje as tecnologias têm sua importância e suas utilidades, as redes de comunicação permitem reduzir espaços e distâncias entre os centros de ensino, a Educação a Distância com a utilização de inúmeros recursos tecnológicos, principalmente a internet (rede de interação), possibilita a entrada de pessoas, consideradas excluídas do processo educacional. A Tecnologia e Educação podem andar juntas, pois é um caminho interdisciplinar, mas é preciso saber fazer essa união. A introdução das novas tecnologias digitais provoca mudanças no ensino/aprendizagem, pois são algumas das possibilidades existentes e que podem ser aproveitadas no ambiente escolar como instrumentos facilitadores do aprendizado. Entretanto, a aliança entre a educação e as tecnologias é necessária, pois a questão mais importante é como garantir uma educação de qualidade com a utilização das TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação - e como definir sua utilização em cada contexto de formação. Essa parceria está ligada às inovações, mudança no comportamento e na interdisciplinaridade, esta se trata de como essas inovações vão influenciar na formação do conhecimento com as diversas informações obtidas através da busca do aprendizado.

Silva (2006) acentua que, a comunicação por meio das TIC é observada como uma nova modalidade educacional que tem a intenção de romper os limites entre emissor e receptor, potencializando a educação multidirecional pela criação de redes de informações e recursos interventores para desenvolver processo de *desing* e produção rápidos, transmissão de informação e distribuição de conteúdos para interagir com as diferentes mídias e fontes formativas e informativas.

Segundo Kenski (2007) “é preciso garantir, também a formação de um profissional crítico no que se refere à adoção e ao uso das tecnologias. No que se refere à educação a distância, remete-se a função do tutor, que juntamente com o auxílio das TIC e principalmente sua formação, pode gerenciar, no que se resume o objetivo da EAD, que a aprendizagem através da interação, esta que é determinada no processo da tutoria.



ISSN 1981 - 3031

## 2 - PROFESSOR, TUTOR E ALUNO NA EAD

No campo da teoria sobre a EAD a questão da tutoria e interação no ambiente de aprendizagem online, aborda o tutor e o material didático como fontes principais no processo de interação, enfatizando o material didático que gera a interação existente. A Educação a Distância como modalidade educacional teve um grande avanço, pois com o uso das tecnologias da informação e comunicação, a disponibilização do material didático que facilita o aprendizado e da comunicação dependem de um fundamento importante, o computador conectado a internet. Pois, o tutor necessita desenvolver habilidades e comportamentos que o tornarão competente na função a ser desempenhada (COSTA, PARAGUAÇU e PINTO, 2009).

Ressaltando as discussões sobre o tutor, ele tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas.

No contexto dessa modalidade de ensino, o tutor tem papel fundamental, como por exemplo, manter o aluno cada vez mais ativo na busca pelo aprender a aprender e dominar a sua autonomia.

A tutoria não possui um modelo único de intervenção; ela depende de cada realidade distinta. Em EaD o papel do tutor é fundado na necessidade do contato humano. Em particular, o processo de ensino-aprendizagem exige sua existência. Ela viabiliza uma educação individualizada e cooperativa na qual o tutor assume o papel de orientador do aluno, colocando os recursos que possibilitam um estudo de forma autônomo, para entender aos objetivos do curso. O tutor necessita desenvolver habilidades e comportamentos que tornarão competente na função a ser desempenhada (COSTA, PARAGUAÇU e PINTO, 2009, p. 122).

Deve haver o elo entre o tutor e o aluno por meio da comunicação virtual, pois essa harmonia tem que ser coesa em relação aos conteúdos que são transmitidos através das ferramentas disponíveis na internet e oferecidos pelo curso.

Como mediador neste processo, o tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem. Através dessas comunicações

entre os agentes da EAD, percebeu-se a partir de pesquisa realizada levando-se em conta a tutoria e as relações na sala de aula virtual, entre tutor e aluno, que possíveis interações podemos encontrar no AVA. Essa afirmação se dá pelo fato de uma pesquisa já realizada na plataforma MOODLE/UFAL. Nosso intuito foi analisar que interações podem ser encontradas nos fóruns de discussão dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Física e Bacharelado em Sistemas da Informação. Neste artigo tecemos as considerações sobre interações encontradas e classificadas nos fóruns dos cursos e suas respectivas disciplinas.

No contexto, a tutoria oferecida no curso de EAD pode ser passiva ou ativa. A tutoria passiva é focada no atendimento de solicitações do aluno, orientando-os quando surgirem dúvidas, que possivelmente o responderá. A tutoria ativa é baseada na motivação, o tutor estimula o aluno a enfrentar os desafios da EAD e a prosseguir seu estudo. Ele tem que demonstrar ao aluno as metodologias e técnicas de estudo.

Essas duas formas de ação que o tutor deve realizar no momento de sua atividade, podem corresponder ao questionamento da referida pesquisa, em processo. Pois, é a partir dessa forma de “atendimento” ao aluno e na preocupação de como se processará o seu aprendizado, com base no ato que o tutor tomará para a transmissão dos conteúdos, ou seja, na forma de como haver a interação entre ambos, isto é, a participação é fundamental para o domínio cognitivo do alunado. No qual proporcionará uma boa compreensão dos temas discutidos na sala de aula virtual ou ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que proporciona tanto a interação quanto o desenvolvimento da concepção de como se amplia esse aprendizado entre eles, a partir dessa concepção o tutor tem que buscar a melhor forma de fazer dessa sala de aula um ambiente propício e agradável para os educandos.

A EAD proporciona a interação entre as pessoas que interagem via as ferramentas oferecidas na plataforma, conhecidos também como recursos didáticos, por exemplo: chats, msn, fórum entre outros, que possibilitam a interação através dos diálogos entre os alunos mediados pelo tutor e aluno/aluno, possibilitando a autonomia (aluno), pois quanto maior a interação mais o aluno exerce a sua responsabilidade. Segundo Moore; Kearsley (2007) o



conceito de *autonomia do aluno* significa que os alunos têm *capacidades diferentes* para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado.

Ainda no mesmo contexto sobre a interação ela pode ser vista como problema, pois há as divergências entre as modalidades de ensino tanto a presencial como a distância, gerando assim as discussões. Entretanto esse tipo de interação questionado por autores onde visam às possibilidades de aprendizagem dos alunos enfatizadas a questão da discussão feita pelos receptores e emissores da informação. Segundo Thompson (1998) *apud* Primo (2008), que busca discutir o potencial diálogo entre a interação face a face com a interação mediada.

[...] na interação face a face indivíduos relacionam-se na aproximação e no intercâmbio de formas simbólicas em um ambiente físico compartilhado [...] ficam restritas a um espaço físico determinado, já que sua transmissão depende da coincidência geográfica ou do deslocamento de indivíduos de um ambiente para outro (p. 18-19).

Primo (2008) destaca três tipos de interação: interação face a face, interação mediada e interação quase mediada, o diálogo na interação face a face apresenta uma “multiplicidade de deixas simbólicas” [...] a interação mediada o diálogo ocorre mais remotamente no espaço e/ou no tempo [...] a interação quase mediada, que remotamente refere aos meios de comunicação em massa [...].

### 3 – CONCEITOS DE INTERAÇÃO

Moore e Kearsley (2007) destacam três interações importantes nesse processo: Interação Aluno-Conteúdo, Interação Aluno Instrutor e Interação Aluno-Aluno.

Interação Aluno-Conteúdo, cada aluno precisa elaborar seu próprio conhecimento por meio de um processo de inserção pessoal das informações em estruturas cognitivas previamente existentes [...] Interação Aluno-Instrutor, considerado essencial pela maioria dos alunos e como altamente desejável pela maior parte dos educadores [...] Interação Aluno-Aluno, é uma dimensão relativamente nova para os professores de educação a distância. Trata-se da interação dos alunos, da interação de um aluno com outros alunos (p. 153).



ISSN 1981 - 3031

Segundo Costa, Paraguaçu e Pinto (2009, p. 121) “a interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno”. O conhecimento é construído nas interações entre o sujeito e o meio, dependendo dos dois ao mesmo tempo. Neste caso, observa-se a interação mediada pelas TIC, que pode ser possível a ação.

Segundo Moore e Kearsley (2007) a teoria da interação a distância, não se resume na distância geográfica, e sim no aspecto pedagógico. A distância geográfica motiva a interação entre o professor e alunos, gerando cada vez mais a participação do sujeito ativo, que direciona o seu aprendizado para si mesmo, estimulando sua autonomia, ou seja, o conhecimento independente. O autor discute a questão da interação da seguinte forma “A interação que denominamos educação a distância é a inter-relação das pessoas, que são professores e alunos, nos ambientes que possuem a característica especial de estarem separados entre si” (2007, p. 240). Dessa forma compreende-se que essa separação é o fator principal para a autonomia do aluno, tendo isso como um estímulo para o seu desenvolvimento cognitivo, possibilitando o crescente nível de conhecimento. Assim, as formas de interações podem variar, mesmo estando sujeitas a modificações nos comportamentos de ensino aprendizagem. Essa forma de interação que convergem com a interação no ensino presencial, deixa no ar um ponto que conseqüentemente pode ser chamado de problema para a EAD, pois na construção de curso deve-se pensar nas formas de interações e na quantidade existente. Neste contexto os comportamentos que descrevem as interações estão presentes nos diálogos e na estrutura, esses são conjuntos de variáveis que fundamentam da EAD.

O diálogo depende muito da estrutura e do ambiente do curso, proporcionando assim uma harmonia no processo de ensino-aprendizagem. Essa observação tem importância no momento em que se passa a focalizar o protagonista da interação – o tutor – este deve ter nas mãos a chave para favorecer o melhor para que os alunos não venham a passar por dificuldades. Em questão, o autor descreve o conceito de diálogo da seguinte maneira “Diálogo é um termo que ajuda a focalizar a inter-relação de palavras e ações e quaisquer outras interações de professor e aluno quando um transmite a instrução e o outro responde. Diálogo não é o mesmo que



ISSN 1981 - 3031

interação, embora as interações sejam necessárias para criar diálogo” (p. 241). É nesse momento que nos obriga a investigar cada vez mais sobre a existência das possíveis interações no ambiente virtual de aprendizagem.

A estrutura do Curso corresponde ao segundo conjunto de variáveis, esta por si, assim como o diálogo, trabalha a organização do curso. Essa estrutura delimita a disposição e organização dos instrutores para com a disponibilização tanto do material didático quanto as discussões online. Neste caso pode-se dizer que as interações existentes entre os cursos a distância podem variar, por exemplo: um curso por correspondência há mais diálogo e menos estrutura já os cursos teleducativos possuem mais estrutura e menos diálogo. Portanto, compreende-se que o diálogo depende da estrutura e vice-versa.

A discussão sobre a teoria da interação a distância é um passo importante para a compreensão da estrutura e componentes existentes na EAD. Há fatos e conceitos existentes nessa modalidade de ensino que favorece a exploração dessa área. Nesse contexto pode-se encontrar problemas e dificuldades, pois discute-se muito a questão do diálogo entre o alunado e tutoria. Vindo de um modo de comportamento behaviorista, no que se espera no momento de ensino-aprendizagem o “estímulo-resposta”, isso provocou um tipo de experiência para os instrutores dos cursos a distância, pois eles deveriam desenvolver esquemas que permitissem a automação dos alunos de forma otimizada, medindo a capacidade de cada um a responder aos seus objetivos de aprendizado, baseado nos novos mecanismos criados mediante uma teoria behaviorista.

Então, a interação na EAD delimita-se a um tema bem questionado, o aprendizado e o processo colaborativo, que por sua vez é um elemento indispensável no processo de aprendizagem do aluno dessa modalidade de ensino. Desempenha no aluno a construção tanto de um conhecimento próprio quanto de uma distribuição social, cujo processo depende do seu próprio desempenho e responsabilidade.

Diante do objetivo do Projeto de Pesquisa, a relação da tutoria e do aluno na sala de aula online, a discussão pode vir a ser mais do que questionada, pois dentre o processo de ensino-aprendizagem deve existir o que Campos et. al. (2003) afirma sobre aprendizagem

cooperativa que por sua vez traz a relação entre os alunos e o professor/ tutor, pois “a aprendizagem cooperativa é uma técnica ou proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto (idem, 2003, p. 26)”.

Conforme a metodologia de aprendizagem cooperativa na educação a distância ela pode ser descrita de duas formas:

Síncronas – é o tipo de comunicação que se processa quando os membros estão se comunicando em tempo real. Emissor e receptor de informações devem se conectar ao mesmo tempo para que a transmissão ocorra com sucesso [...] Assíncronas – é o tipo de comunicação que se configura pela não necessidade dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estarem conectados no mesmo instante. O emissor e receptor não precisam trabalhar no mesmo espaço temporal (ARAÚJO, 2007, p. 7-8).

Esses tipos de comunicações podem interferir na autonomia do aprendiz de maneira a adquirir conhecimento de forma que possa cooperar para seu crescimento e o aprendizado do outro.

Na mesma linha de concepção de aprendizagem temos a aprendizagem colaborativa que foca no aluno desenvolver sua participação e dialogar com os demais do seu grupo, dessa forma estará colaborando com o seu aprendizado e dos outros, diante de sua posição na busca do conhecimento e interatividade. Em toda aprendizagem em grupo, é sempre necessário que o sujeito tenha a compreensão da sua participação no trabalho. Assim, torna-se um elemento motivador a referência individual em alguns momentos, o que possibilitará um trabalho colaborativo mais rico.

Não distante do objetivo da análise, a visão dos autores pode ser considerada uma das bases para a verificação teórica em relação à forma de aprendizado diante das propostas de interações existentes no ambiente de aprendizagem virtual. A questão da aprendizagem cooperativa pode ajudar a enriquecer a fundamentação, pois um dos primeiros passos é a cooperação entre os participantes desse ambiente. Que estará interagindo com diversas linguagens e diversas formas de socialização do conhecimento.



ISSN 1981 - 3031

O diálogo existente durante a discussão nos fóruns de cada curso dessa modalidade de ensino parte de um conjunto de ações, no qual tutor e aluno são os protagonistas deste ambiente, sem esquecer que esta interação é mediada a partir da disponibilização do material didático fornecido pelo professor.

#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pudemos destacar através desse artigo foram as abordagens sobre a importância da interação na EAD, levando-se em consideração todos aqueles que compõem a sala de aula virtual. As interações visam maior comunicação entre os sujeitos e, sendo uma interação que vise a união de saberes e reciprocidade de informações, o que se percebe é uma aprendizagem mais significativa. Neste sentido o que se busca é cada vez mais o afastamento do ensino que visa apenas a transmissão do conhecimento. A partir das análises das classificações de interação que pudemos visualizar em fóruns de três cursos da UFAL/UAB, observou-se que a interação colaborativa esteve presente na maioria dos fóruns consultados. Não podemos deixar de destacar que nem todos os fóruns houve interação, mas se for observado a grande quantidade de fóruns que visualizamos, há também aqueles que há poucas ou nenhuma interação. Porém ressaltamos que dentre os cursos e disciplinas analisadas o maior foco de interação foi colaborativa.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: FORMIGA, M. ; LITTO, F. Michael. **Educação a distância: o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

COSTA, Cleide Jane de Sa Araujo Costa; PARAGUAÇU, Fabio; PINTO, Anamelea de Campos. **Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria on-line**. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). Em aberto: Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. n. 79, Brasília: INEP, 2009.



ISSN 1981 - 3031

CAMPOS, Fernanda C. A. et. al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KENSKI, Vani M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

MOORE, Michael G; Kearsley, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PETERS. Otto. **Educação a distancia uma visão integrada**. Tradução de Leila F. de Souza Mendes. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 2004.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SILVA, Marcos. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2 ed. São Paulo: Editoras Loyola, 2006.

TORRES, Patrícia; VIANNEY, João. **Os paradoxos do ensino superior a distância no Brasil**. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19534&dsID=n02torres04.doc>. Acessado em: 10/08/2010.